

## AValiação Psicológica: AS POSSIBILIDADES DE UM ENCONTRO

Wadad Ali Hamad Leoncio<sup>1</sup>

Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo

Maria Izilda Soares Martão

O estudo mostra a valiosa possibilidade da avaliação psicológica que pode, através de um encontro entre duas pessoas, permitir para um ser humano que sofre, e não sabe o que está acontecendo consigo e nem se há um modo de aliviar o seu sofrimento, vir a conhecer e identificar o que se passa com ele e descobrir os recursos que têm ou que pode vir desenvolver para poder minimizar o seu sofrimento e superar seus problemas. O trabalho apresenta um estudo de caso de uma senhora de 64 anos, Fátima, que procurou o Serviço APOIAR do Laboratório de Psicologia Clínica e Social da Universidade de São Paulo, para uma avaliação psicológica para o seu neto adotivo, um rapaz de 15 anos que vive com ela, desde os sete anos, dizendo que ele sofre por ser carente e ter sido criado sem amor. Através de uma entrevista inicial, descobriu-se que era a Fátima quem sofria muito e precisava de avaliação. Entrevistas semidirigidas revelaram que ela se sentia só, abandonada, desamparada, carente e dependente por ter perdido sua mãe e seu marido. Estes morreram em épocas diferentes, de modo repentino e trágico. Fátima sofria muito por essas perdas. Sentia-se fraca, frágil, sem forças e desanimada para fazer qualquer coisa. Chorava, apenas quando estava sozinha, quando ia tomar banho e até mesmo andando pelas ruas. Não encontrava sentido para a sua vida, perguntava-se por que vivia e por que tinha que se manter viva. Seu marido havia morrido há doze anos, após viver com ele 41 anos. Fátima conta que seu marido era muito generoso e amoroso com ela e que, após perdê-lo, ela ficou muito triste. Sente que desde pequena ela sofria por se sentir só. Seus pais se separaram quando ela tinha 3 anos. Foi criada pela avó paterna e, aos seis anos, foi roubada por sua mãe que era alcoólatra. Esta saía para dançar e deixava-a, por muitos dias, aos cuidados de colegas. Fátima conta que, aos oito anos, foi colocada na casa de uma colega da mãe para cuidar de suas filhas pequenas e ali sofria abuso sexual, atos libidinosos, pelo pai das crianças. Todas essas vivências faziam com que Fátima sofresse muito, envergonhasse-se de si mesma e tivesse dificuldades para aprender o que ela atribuía ao fato de ter algo errado com a sua cabeça. Fátima sente que foi criada pelo mundo. Conta que, aos nove anos, veio a São Paulo, junto com sua prima, para trabalhar. Entretanto, sente que ela recebeu dos seus patrões, uma família de médicos, muitos cuidados pessoais, médicos e odontológicos. Ficou claro que a Fátima identifica-se com o neto e projeta nele sentimentos de solidão, desamparo, abandono e raiva. O crescimento do neto representa uma ameaça de nova perda para Fátima o que fez intensificar o seu sofrimento. Fátima tinha muitos recursos e acreditava que era muito dependente. Nas entrevistas, à medida em que ia conversando e compartilhando das suas experiências de angústia começou a se sentir com mais condições para enfrentá-las.

---

<sup>1</sup> Apresentador. Santo André / SP. leoncioh@uol.com.br